



Discurso de tomada de posse ASSPJ 16 de Abril 2021

Exmo. Sr. Diretor Nacional da Polícia Judiciária, Dr. Luís Neves;
Exmos. Srs. Diretores Nacionais Adjuntos;
Exmos. Srs. Diretores de Diretorias, Departamentos, Unidades e Serviços;
Exmo. Sr. Representante do CAAD, Dr. Miguel Antão;
Exmos. Srs. Presidentes da ASFIC e ASPF;
Exmos. Colegas Seguranças;

Gostaria, em primeiro lugar, de agradecer a presença de V. Exas. nesta singela cerimónia, presença que muito nos honra e pessoalmente, muito me sensibiliza.

Esta cerimónia pública marca o início do desempenho das minhas funções como Presidente da Associação Sindical dos Seguranças da Polícia Judiciária (ASSPJ), cargo que assumo, neste momento perante Vossas Excelências, com sentido de missão e consciência do dever, mas também com muita humildade e com o pleno conhecimento do momento extraordinariamente difícil que a sociedade e as instituições atravessam.

As minhas primeiras palavras dirijo-as aos associados e colegas Seguranças. Em meu nome e dos restantes elementos dos novos órgãos sociais, agradecemos a confiança depositada que merecerá todo o nosso empenho, forte motivação pessoal, profissional e elevado espírito de missão.

As exigências do presente e do futuro impõem a vossa continuada dedicação, competência e atitude como forma de dar resposta aos desígnios da nossa missão, nunca esquecendo os superiores interesses da Polícia Judiciária.

Podem sempre contar com a nossa inquestionável lealdade, empenho na função, elevado dinamismo e honesta frontalidade para bem servir os Seguranças e a Polícia Judiciária.



Excelentíssimos

Estando eu na Polícia Judiciária desde 2002, como Segurança, vivenciei o suficiente para poder afirmar que conheço bem esta casa e que a reconheço como uma Instituição determinante do nosso País, vital para a segurança, tranquilidade e bem-estar dos portugueses, dos seus bens, das suas memórias e em particular das suas vidas, valor supremo este que importa acautelar.

Estamos cientes das dificuldades e obstáculos que iremos enfrentar, mas contamos com o indispensável apoio da Direcção Nacional da Polícia Judiciária, com vista a atingir o objetivo comum da defesa dos interesses da Polícia Judiciária e da carreira de Segurança.

Estaremos sempre disponíveis para, em conjunto com o Ministério da Justiça, Direcção Nacional da PJ, Instituto de Polícia Judiciária e Ciências Criminais, Unidade de Armamento e Segurança e outros parceiros, procurar os caminhos e entendimentos que permitam melhorar os processos formativos, de carreira e de sustentabilidade da Segurança da Polícia Judiciária.

Garantindo sempre a primazia máxima na defesa dos interesses dos profissionais da carreira especial de Segurança e consequentemente da Polícia Judiciária, os cinco vetores fundamentais que irão orientar o nosso trabalho serão o plano institucional, os recursos humanos, a formação, a ação legal e a imagem da Segurança. Tudo faremos para dotar a Segurança da Polícia Judiciária com os necessários recursos humanos e materiais para que a mesma seja cada vez mais profissional, eficaz, eficiente e reconhecida, interna e externamente, como tal.

No **plano “Institucional”** a consulta, a articulação, a negociação e representação, constituir-se-á como um desafio tangível e um espaço de afirmação natural na ligação com a Direcção Nacional da Policia Judiciaria, com o Ministério da Justiça e outras instituições públicas.

É para nós prioritário garantir uma estreita ligação com a Direcção Nacional da PJ, o Instituto de Polícia Judiciária e Ciências Criminais e a Unidade de Armamento e Segurança, pois uma articulação estruturada por parte dos diferentes atores da PJ será condição indispensável para o sucesso de qualquer operação no âmbito das responsabilidades que nos estão cometidas.



Trabalharemos sempre tendo por base a ideia essencial de construir pontes e gerar consensos, consubstanciando a verdade insofismável de que juntos, somos mais fortes.

Internamente, procuraremos reforçar a nossa capacidade organizativa, disponibilizando, na medida do possível, informações sobre formas de luta, medidas e decisões a tomar. Pretendemos, igualmente, reconquistar filiados para a nossa causa, reforçando o nosso poder de mobilização.

Ao nível dos **“recursos humanos”** é urgente a abertura de um novo concurso. O atual quadro da Segurança encontra-se envelhecido e deficitário, consequência da falta de investimento nesta área, cujo cúmulo regista um hiato de 16 anos entre os 2 últimos cursos de Segurança, a saber, entre 2002 e 2018. Esta circunstância demonstrou bem a secundarização de prioridades por parte dos órgãos decisores em relação à carreira de Segurança, carreira, esta, que sempre se viu refém de uma crónica ausência de processos regulares de recrutamento de funcionários, originando uma situação de extrema sobrecarga de trabalho nos elementos ao serviço.

Nem a entrada de 35 novos colegas em 2018 veio colmatar o défice de pessoal neste setor, com a agravante de que diversos elementos desse último curso, 7 (sete) para ser mais específico, já abandonaram a Instituição, assim como outros, 2 (dois), que foram, entretanto, integrados em serviços da PJ completamente distintos da carreira de Segurança. A carreira de Segurança da Polícia Judiciária, tal como está no presente momento, não oferece oportunidades de enriquecimento quer a nível pessoal quer a nível profissional, resultando numa carreira pouco apelativa e estimulante, com todas as vicissitudes que daí decorrem.

Os recentes incidentes ocorridos noutras instituições públicas, que motivaram grande alarme social, em que as falhas de Segurança levaram a consequências gravíssimas, devem servir-nos de alerta, a todos, para os riscos a que a que estamos expostos. A Segurança não se compadece com facilitismos, quando é desvalorizada e negligenciada, o risco de ocorrência de incidentes sobe exponencialmente, levando a consequências e danos que são muitas vezes irreparáveis para a imagem das instituições. A Segurança nunca pode ser considerada como um dispêndio de recursos financeiros, principalmente quando está em causa uma Instituição de referência Nacional e Internacional, como é a Polícia Judiciária. A Segurança é um investimento valioso!



Ao nível da “**formação**”, é evidente o esquecimento progressivo a que fomos votados, sendo clara a ausência de uma estratégia neste campo.

As nossas aspirações passarão pela criação de condições para o estabelecimento de uma formação inicial e contínua, que seja credível, regular e séria de forma a habilitar os Seguranças ao cabal e pleno exercício das suas funções. Só assim, poderemos dar um contributo válido e eficaz baseado na qualidade e na operacionalidade tendo em vista a prossecução dos objetivos estatutários da carreira da Segurança e da Polícia Judiciária.

Um serviço de Segurança digno desse nome, para mais de uma Instituição como a Polícia Judiciária, não se pode confundir com os serviços das empresas de segurança privada, por muito respeito que estes nos mereçam. Há muito que a Segurança já não se efetiva com meros funcionários “armados”, antes sim com profissionais bem preparados e treinados, apoiados numa sofisticada malha de procedimentos e rotinas, com uma estrutura equipada e organizada, que atue preventiva e reativamente às ameaças, sejam elas potenciais ou efetivas.

Temos que nos preparar e adaptar a uma criminalidade cada vez mais motivada, equipada e especializada sob pena de nos cristalizarmos numa “aparência de Segurança”.

Na “**Ação legal**”, iremos aquilatar o que foi feito e as ações que eventualmente estejam a decorrer e que requeiram a nossa atenção imediata.

Assumimos que se constitui como uma das nossas principais preocupações acautelar sempre a dimensão humana, de forma a proporcionar aos Seguranças condições motivadoras para servirem com profissionalismo e estabilidade a Polícia Judiciária.

Elaboraremos uma estratégia propícia ao estabelecimento de medidas de proteção dos funcionários desta carreira, procurando soluções que satisfaçam ambos lados.

Perante os problemas crónicos de que padecemos, proporemos alterações à estrutura e ao funcionamento da Segurança, devidamente fundamentadas, de forma a implementar uma maior consciencialização e cultura de Segurança.

Não limitaremos a nossa actuação de forma exclusiva e, em certos temas, procuraremos sensibilizar outras estruturas para acções conjuntas de



comum interesse, estabelecendo alianças duradouras em matérias comuns aos interesses das organizações. Só dessa forma, dinamizando conjuntamente os processos de mudança interna, se poderá reforçar a confiança mútua.

Ao nível da “**imagem**” muito haverá a fazer, os desafios são enormes. A extraordinária capacidade da Internet e do ciberespaço são, no nosso caso, um potencial ainda subaproveitado.

A facilidade para aceder à informação, acumular e divulgar conhecimento em frações de segundo, revela-se uma poderosa “arma” ao serviço do movimento sindical e da democracia em geral. Estabeleceremos critérios e reuniremos informação que nos pareça oportuna divulgar.

Temos a plena consciência, do desconhecimento por parte de uma grande maioria dos nossos interlocutores externos, da existência da carreira especial de Segurança da Polícia Judiciária e das competências que legalmente nos estão atribuídas.

É fundamental mudar essa imagem e esse desconhecimento.

Elaboraremos uma estratégia de maior divulgação nas principais redes sociais de forma a promover a imagem dos Seguranças, visando o reforço da reputação e prestígio desta carreira especial da Polícia Judiciária.

Termino, assim, dirigindo-me a todos os que se dignaram a estar nesta cerimónia. Um grande bem hajam e a expressão do nosso respeito e estima!

Pedro Resende